

## COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

08.04.2026

\* \* \*

- Abre a reunião o Sr. Luiz Fernando.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Presentes os deputados Rogério Santos, Edson Giriboni, Luiz Fernando Teixeira Ferreira. Deputados eventuais: Ricardo Madalena, Paulo Mansur e a nobre deputada Ana Carolina. Eu solicito à secretária a leitura da Ata da reunião anterior.

Ninguém vai pedir dispensa?

**O SR.** - Pela ordem, presidente. Queria solicitar a dispensa da leitura da Ata.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - É regimental, nobre deputado, o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.). Aprovado.

Temos uma pauta com duas proposituras. Projeto de lei Complementar - é o item 1 - nº 54, de 2023, de autoria do nobre deputado Tenente Coimbra, que altera a Lei nº 7.835, de 8 de maio de 92, que autoriza o Poder Executivo a delegar serviços públicos por meio de concessão ou de permissão. A relatora foi a nobre deputada Dani Alonso, que exarou um voto favorável.

Em discussão o voto da relatora. Não havendo deputados inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que concordarem com o voto da relatora permaneçam como estão. (Pausa.). Aprovado.

Item 2...

**O SR.** - Pela ordem. Pedir vista do item 6.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Eu queria pedir vistas em conjunto também com o nobre deputado. Te agradeço.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Item 2 - Projeto de lei nº 1.536, de 2015, do deputado Rafael Silva, altera a Lei 10.871, de 2001, que dispõe sobre a Loteria Estadual de São Paulo. A deputada relatora foi a deputada Dani Alonso, que deu um parecer contrário.

Está em discussão o voto da relatora. Não havendo discussão, não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os deputados e deputadas que forem favoráveis ao voto contrário da relatora permaneçam como estão. (Pausa.). Aprovado o voto da relatora, contrário ao prosseguimento da propositura do deputado Rafael Silva.

Item 3 - Moção 216, de 2024, da deputada Carla Morando e outros, que repudia a fala do Exmo. Sr. Presidente da República, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, ao demonstrar disposição para renovar o contrato de concessão da empresa Enel do Brasil. O relator foi o deputado Guilherme Cortez, que deu um voto contrário, conclusivamente.

Em discussão o voto do relator. Não havendo oradores inscritos, está em votação o voto do relator contrário à propositura. Os deputados que concordam com o voto permaneçam como estão. (Pausa.) Está aprovado...

**O SR. ROGÉRIO SANTOS - MDB** - Presidente, só para registrar...

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Está aprovado o voto do relator, rejeitado o projeto.

**O SR. ROGÉRIO SANTOS - MDB** - Eu gostaria de votar favorável a esse, contrário ao relator.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Perfeito. Registrado o seu posicionamento.

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Pela ordem, presidente. Para votar favorável ao projeto também, contrário ao relator.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Perfeito.

**O SR. PAULO MANSUR - PL** - Também votar favorável ao projeto, contrário ao relator, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Bom, todos já se posicionaram. O voto de Minerva é meu e eu sou favorável ao voto do relator, portanto, está rejeitado. Até porque não tem sentido, a própria Enel, com suas diretorias, já manda um posicionamento contrário à renovação, favorável à caducidade, inclusive, do contrato da Enel. Acho que todos estamos acompanhando. Acho que perde um pouco o foco, porque é a moção de 2024, mas foi rejeitada.

Item 4... Eu queria passar a Presidência ao deputado Rogério, porque é um requerimento da minha autoria. Deputado Rogério.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Rogério Santos.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - ROGÉRIO SANTOS - MDB** - Obrigado, presidente.

Item 4 - Requerimento nº 3.717 de 2025, de autoria do deputado Luiz Fernando Teixeira Ferreira, que requer que seja oficiado, com a finalidade de convidar a comparecer a esta Comissão, o senhor Carlos Augusto Leone Piani, atual diretor-presidente da Sabesp, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, para prestar esclarecimentos sobre a acusação da Prefeitura Municipal de Mongaguá no sentido de que a empresa teria lançamento de esgoto sem tratamento no mar em novembro de 2025. Em discussão. Não havendo...

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - ROGÉRIO SANTOS - MDB** - Pela ordem.

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Esse assunto, eu recebi um relatório já da Sabesp, junto com a prefeitura, de que esse assunto já foi esclarecido, em nome do deputado Luiz Fernando, e não havia a responsabilidade da Sabesp. Então, eu acho que o presidente da Sabesp já está convocado em uma outra comissão. Eu acredito que seria inócuo chamá-lo novamente para um assunto já superado.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Ele está convocado? Passou essa convocação, esse convite aí?

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Acho que foi um requerimento do deputado Ricardo Madalena.

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Ah, perfeito. Perfeito.

**A SRA. ANA CAROLINA SERRA - PSDB** - Mas foi na...

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Perfeito. Na comissão do presídio, pela nobre deputada.

**A SRA. ANA CAROLINA SERRA - PSDB** - De Assuntos Metropolitanos...

**O SR. LUIZ FERNANDO - PT** - Perfeito. Eu quero, então, assim sendo, até para que a gente possa dar sequência, retirar o meu requerimento, me sinto contemplado, ele vai estar aí, e a gente pode fazer o retiro de pautas.

**O SR. PRESIDENTE - ROGÉRIO SANTOS - MDB** - Está ok. Então, acolhendo a solicitação de V. Exa., está retirado de pauta o item nº 4. Devolvo a Presidência a Vossa Excelência.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Fernando.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Obrigado, nobre deputado.

Item 05 - Requerimento nº 3.666/2025, de autoria do Deputado Guilherme Cortez, de realização de audiência pública para discutir a transformação do antigo Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) em espaço de memória sobre a ditadura militar.

Em discussão o requerimento, deputado Guilherme Cortez. Não havendo deputados inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os deputados e deputadas que forem

favoráveis à aprovação do requerimento, permaneçam como estão. (Pausa.) Está aprovado o requerimento.

Passaremos agora a proceder à arguição do Sr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz, indicado pelo senhor governador para o cargo de diretor da Agência de Águas do Estado de São Paulo, SP Águas.

Eu queria, nesse momento, convidá-lo para subir aqui conosco. Enquanto o senhor Adriano se dirige aqui, registrar a presença do nobre deputado Marcos Damasio.

Antes de... Nesse momento, agradecer a presença aqui do Adriano Rafael, que, nesse momento, será arguido, mas antes de fazê-lo, eu queria abrir ao senhor, Rafael, o prazo de 20 minutos - se precisar de exceder, você não é obrigada a cumpri-lo todo, usá-lo todo - para que possa se apresentar aos deputados, membros dessa comissão, a todos que nos acompanham pela Rede Alesp. E, nesse momento, passo a palavra a Vossa Senhoria.

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA DE QUEIROZ** - Muito obrigado, deputado. Desejar uma boa tarde a todos. Saudar o nobre deputado Luiz Fernando, presidente aqui da comissão, e a todos os outros colegas e deputados aqui presentes.

Sou Adriano Rafael Arrepia de Queiroz, engenheiro sanitarista ambiental. Sou paulista, paulistano. Tenho 46 anos de idade. Fazer aqui uma breve apresentação da minha trajetória como profissional, tendo em vista a minha indicação aqui para o cargo do Conselho Diretor da SP Águas. Nascido nessa cidade de São Paulo, eu sempre tive uma relação muito forte com a questão ambiental, desde as minhas idades mais novas, envolvido com as práticas de esportes no litoral paulista. Sempre fui surfista na minha infância, na minha juventude. Tenho uma ligação muito forte com o mar e com a proximidade com as águas. Esse meu interesse desde criança me levou a uma vocação, a um interesse de estudar a temática ambiental. Iniciei meus estudos aqui na fase de graduação em São Paulo mesmo na Escola de Engenharia Mauá, em São Caetano, na verdade, fazendo engenharia civil, engenharia sanitária. Um pouco mais adiante, decidi fazer os estudos na Universidade Federal em Santa Catarina, onde lá me formei, no ano de 2004, como engenheiro sanitarista e ambiental. E, desde então, venho atuando fortemente na área ambiental, sempre na área ambiental.

Tive participações no Vale Itajaí, trabalhando em empresas de projeto de tratamento de águas e esgotos para as indústrias daquele Vale do Itajaí. Posteriormente, eu tive uma passagem bastante interessante como consultor PNUD, trabalhando com os indígenas e assentamentos agrários no estado do Mato Grosso do Sul. Fui funcionário da Funasa naquela oportunidade. Passei um ano trabalhando naquela região, visitando aldeamentos, assentamentos agrários, para

fazer sistema de abastecimento de água e também sistema de tratamento de esgoto naquelas localidades.

Tive a felicidade de passar no concurso público federal para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o Ibama. Em 2005, então, ingressei como analista ambiental naquele instituto, trabalhando na sede, em Brasília, do instituto federal. Naquela localidade, nessa oportunidade, desde 2005, no Ibama, eu tive um capítulo muito importante da minha trajetória, porque trabalhei com grandes projetos de infraestrutura na área de licenciamento ambiental. Trabalhava na Diretoria de Licenciamento Ambiental naquele instituto e, por nossa coordenação, seja como analista, depois assumindo cargos de chefia como coordenador e coordenador-geral. Trabalhei analisando projetos de grande vulto, como as grandes hidrelétricas que foram construídas no Brasil nos anos 2000. Então, as hidrelétricas do Rio Madeira, Santo Antônio, Jirau, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, a Usina Hidrelétrica de Estreito, alguns outros licenciamentos que não foram para frente, também trabalhei um, inclusive, aqui no Vale do Ribeira, da Companhia Brasileira de Alumínio, o Tijuco Alto.

Tive uma carreira de dez anos lá no Ibama. Nessas oportunidades, eu fui galgando algumas posições de chefia, tendo alcançado a coordenação-geral que cuidava de toda a parte de energia do País, dos licenciamentos de competência do Ibama. As usinas de Angra também passavam pela gente, os dutos, as linhas de transmissão. O licenciamento da primeira linha de transmissão que levou a energia para os sistemas isolados do Norte, eu participei do processo de licenciamento que ligou Tucuruí a Macapá e Manaus, a travessia mais difícil do Rio Amazonas, com torres de centenas de metros de altura.

Depois desse período, eu resolvi me desafiar, me desliguei do serviço público e fui para a iniciativa privada, isso nos anos de 2014. E aí tive uma nova experiência como consultor, sempre na área de energia. Trabalhei com diversas empresas grandes do setor que estavam responsáveis pela implantação de linhas de transmissão, usinas hidrelétricas. Então, trabalhei com a ISA CTEEP, CTG, trabalhei com Furnas, diversas empresas do setor. Posteriormente, eu acabei ingressando em uma empresa de consultoria de grande porte que trabalhava na parte de elaboração dos estudos de impacto ambiental também para grandes projetos de energia. E lá eu fiquei durante três anos. Quando a gente vai chegando agora, no período em que eu estou com meus 46 anos, na hora que a gente monta a história, essa evidência vai tendo um pouco de história para contar.

O diretor-presidente da Cetesb, Companhia Ambiental, Tomás Toledo, um grande amigo meu, trabalhamos juntos no Ibama nesses anos de 2005, 2006, 2007, 2008. Ele me convidou para vir para a Cetesb. Eu tive contato com alguns dos Sres. Deputados e Sras. Deputadas na

época em que eu estava lá na Diretoria de Controle e Licenciamento da Cetesb, que eu fiquei do período de 2023 até agora, recentemente, ao final do ano. Quando recebi o convite para assumir essa posição no Conselho Diretor da SP Águas, eu quero realmente agradecer o reconhecimento e a aposta que a diretora-presidente, Camila Viana, presente aqui, que eu registro aqui a presença, naquela oportunidade me entrevistou, conversou comigo e se interessou pelo meu trabalho e me convidou para vir para essa posição. Agradeço também o secretário-executivo, Anderson Oliveira, que também apostou nessa minha trajetória, e, obviamente, a secretária Natália Resende. Queria registrar que tem nossos colegas aqui da SP Águas aqui, o Conselho Diretor está presente, uma boa parte deles estão aqui: Ana Paula Brites, a Camila Viana, Anderson Esteves não pôde estar presente, o Nelson. Temos também aqui nosso secretário-executivo, o Bruno, e nossos superintendentes, o Cleiton e a minha superintendente, a Soraya, também está presente aqui.

Eu fiz um trabalho mais recentemente na Cetesb nessa gestão aqui, que ainda está desenvolvendo trabalhos importantes sobre a governança ali, a direção do Tomás Toledo. Tem uma gestão bastante importante nessa diretoria de controle. A Diretoria de Controle da Cetesb é responsável pelas unidades descentralizadas da Cetesb. Na minha trajetória, quando eu trabalhei nas consultorias, eu tive momentos em que eu trabalhei mais independente, como consultor, e momentos em que eu trabalhei como chefe de equipes. Gosto das duas situações, mas confesso que trabalhar com grandes equipes foi algo que traz... É mais difícil, é mais saboroso, mas também traz bastante satisfação.

Quando eu estava na consultoria, trabalhei com um grande projeto trazendo a energia de uma das linhas, que foi a energia de Belo Monte. Eu cheguei a ter 32 equipes em campo trabalhando simultaneamente com a parte de resgate de fauna, análise de conformidade de implantação das linhas. E foi uma experiência rica. Mas aí, quando eu vim para a Cetesb, eu trabalhei com 800 funcionários na Diretoria de Controle. Eu tinha 48 unidades descentralizadas da Cetesb em que eu gerenciava ali esses 800 funcionários, com uma produção anual de mais de 20 mil licenças que a Cetesb produz. A gente, apesar de ter todo um histórico, uma equipe extremamente capaz, ao longo dos anos, houve um acúmulo de processos que estavam passivos de análise. E, durante a nossa gestão, a gente conseguiu praticamente zerar o passivo de processos pendentes de análise de licença ambiental. É um legado que muito me satisfaz. Obviamente, é um trabalho que não foi feito por mim, mas sim por toda a equipe que a gente conseguiu montar no nosso gabinete.

E, além dessa parte de licenças ambientais, nós conseguimos um resultado muito importante do ponto de vista de verificação e recuperação das áreas degradadas, que são os Termos de Recuperação Ambiental. Foram mais de 2.300 TCRA's verificadas na nossa gestão, algo que vinha, há mais de década, acumulando esse passivo de processos sendo verificados. E isso é cuidado ambiental na veia. Você verificar se o cara que fez aquele desmatamento assumiu a responsabilidade para fazer aquele cumprimento de compensação, de fato ele fez. A gente conseguiu esse resultado.

Hoje, o trabalho continua ali na Cetesb. E eu tenho a grata satisfação que muito me honra, mesmo toda essa minha trajetória, dessa vida dedicada e que pretendo seguir por muitos anos, de estar hoje indicado, compondo um Conselho Diretor com pessoas que eu admiro na SP Águas, os colegas que estão aqui presentes, com um desafio muito grande, que é cuidar dos recursos hídricos do nosso estado de São Paulo. Tema de tão grande relevância frente aos desafios que estão sendo postos, de mudanças climáticas, de escassez, de inundações, de regulação mesmo do uso da água dos recursos hídricos do nosso estado. Seria essa a minha fala inicial, Sr. Presidente. Agradeço a disponibilidade e fico aqui à disposição dos senhores e senhoras para poder responder o que for possível. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Muito obrigado, Sr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz. Eu cometi alguns avanços pela pressa. Primeiro, nós estávamos muito preocupados com a questão do quórum. E aí, ter um diretor... E nós estamos em um ano eleitoral com muita dificuldade de número de deputados aqui na Casa. Por exemplo, a deputada Ana Carolina não é membro dessa comissão, mas está, junto com outros deputados, fazendo parte, deputado Ricardo Madalena também, para poder dar quórum. Tivemos muitas mudanças de partido.

Você também. Não, você é membro, não é? Você também está vindo aqui me ajudar. Está vendo? Mas eu não vou reclamar para o seu pai hoje, não. Vamos deixar assim.

Queria agradecer ao Lauro, que mobilizou a tropa do governo. E quando chamamos aqui o Adriano, sequer o currículo dele estava na minha mão, o Madalena havia pego, e eu não pude nem fazer a devida apresentação. E também queria registrar aqui a presença da Camila Viana. Queria convidar para sentar-se junto com os deputados aqui. Faz favor, Camila. Vai que você vai pegando gosto. Podemos ir preparando. Daqui a pouco ela possa querer disputar uma eleição. Vamos ver como está. É um prazer tê-la aqui. É você e todo o pessoal da SP Águas. A Ana Paula também está aqui.

Ana, faz favor, vem cá. Nós só temos Ana Carolina aqui, no meio desse grupo de homens, então a mulherada tem que sentar-se aqui no meio, até porque vocês são melhores do que nós. Ana.

Eu não tenho dúvida nenhuma da competência e capacidade desse sindicato para vir para a SP Águas. É um engenheiro sanitarista, foi da Funasa, veio da iniciativa privada, teve um período muito longo no Ibama, de 2005 a 2014 no Ibama. Consultor... Depois veio para a iniciativa privada de várias empresas, empresas grandes. Consultor também do Banco Mundial e vem na Cetesb fazendo um trabalho diferenciado. Quero aqui registrar, embora acho que São Paulo nunca esteve tão mal governado, mas a equipe dessa área de Meio Ambiente, Cetesb, SP Águas e outras, assim, com muita qualidade. Dizer que o governador só errou... Dizer, Adriano, são poucos os acertos, mas os acertos nós temos tido a honra de estar aqui conosco e você é um dos acertos. Então, assim, quero te cumprimentar.

Quero abrir aos deputados que eventualmente queiram fazer eu falar e depois temos que suspender a sessão por dois minutos para poder voltar e fazer a eleição, a aprovação ou não. Mas queria, antes de tudo, abrir a palavra a vocês que queiram usar.

**O SR. PAULO MANSUR - PL** - Uma breve comunicação, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Com a palavra o nobre deputado Paulo Mansur.

**O SR. PAULO MANSUR - PL** - Cumprimentar V. Exa., presidente da Comissão de Infraestrutura, e cumprimentar o Sr. Adriano Rafael, que foi indicado pelo governador Tarcísio para assumir esse cargo de diretor na SP Águas. Eu separei duas perguntas aqui. Uma, como você avalia a importância da integração entre a SP Águas e a Sabesp para ampliar essa qualidade do serviço prestado? E também uma outra pergunta é como a agência pode apoiar os municípios menores? Porque temos muitos municípios pequenos dentro do estado de São Paulo, com cinco mil habitantes, 20 mil habitantes. Queria saber como o senhor avalia isso. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - A palavra, Adriano.

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA QUEIROZ** - Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, deputado Paulo Mansur. Importante essa pergunta que o senhor nos traz aqui de

integração entre as agendas da Companhia Ambiental, a Cetesb, e a agência reguladora SP Águas. A gente tem trabalho de muita sinergia. Nós cuidamos de recursos hídricos. Historicamente, há um entendimento de que um cuida da parte de quantidade e a qualidade usualmente fica com os órgãos ambientais, mas há uma sobreposição entre esses temas. A SP Águas tem em suas finalidades cuidar da parte de qualidade. A SP Águas vem de uma instituição que é o DAEE, que tem um histórico longo também de conhecimento, mais de 70 anos de história. Hoje é uma agência reguladora, mas nós temos os profissionais que já atuam há todas essas décadas fazendo as medições dos rios, conhecendo todo o controle de inundações, fazendo todo esse trabalho de obras, de contenção de cheias e as barragens, a parte de abastecimento. E a Cetesb, do outro lado, estudando o território do ponto de vista de qualidade ambiental.

Sem dúvida, é um dos pontos que a gente vem trabalhando. E eu, vindo da Cetesb, vou trazer força para essa integração. Inclusive, antes de vir para cá, a gente estava até alinhando uma reunião em conjunto entre as duas instituições justamente para você ter mais sinergia das informações, você ter economia em termos de geração de informações que sejam integradas, sejam os poços perfurados de monitoramento que a SP Águas usa, trazem água de qualidade que servem às duas instituições. A qualidade dos rios. A Cetesb tem mais de 50 mil cadastros de usuários, de indústrias e outros usuários que têm dados, eventualmente, de qualidade da água. E esses dados, compatibilizados com a SP Águas, trazem um potencial muito grande para a gente poder gerenciar o território como um todo.

É um trabalho muito... Bastante trabalho a ser feito. A gente está numa época em que a gente vem enfrentando, nas instituições que temos passado, a integração de sistemas informatizados. Se fala muito em termos de como você gera os seus dados, como você organiza os seus dados para que ele gere valor, aquele dado, e que possa ser utilizado tanto pelos usuários e para a sociedade, mas também para as outras instituições. A gente está, nesse momento, ambas as instituições, aprimorando os seus sistemas de organização dos dados, os seus *data lakes*, o pessoal gosta dos termos norte-americanos, mas, enfim, esses dados, para você poder fazer políticas públicas. Essa integração é fundamental.

O ponto de apoio aos municípios. Há um histórico de atuação do DAEE em atuação junto aos municípios, que vão desde construção de sistemas de tratamento de esgotos, obras de desassoreamento, que hoje o programa “Rios Mais Vivos” ainda executa. É um trabalho que a SP Águas executa com muito esforço, muito sucesso. Há uma tendência de a parte de obras não ficar mais tanto com a SP Águas, um outro olhar que a SP Águas vai dar para atuação junto aos municípios, mas ainda estamos fazendo contratações importantes. Por exemplo, perfuração

de poços é uma contratação grande que estamos fazendo agora, que vai poder dar mais um ferramental para os gestores públicos municipais fazerem frente a eventuais problemas de escassez hídrica.

E, assim, do lado da SP Águas, vamos apostar muito na expertise técnica, na fase de planejamento, de ter um grupo técnico de profissionais que pode apoiar os municípios, direcionando, estudando áreas de risco de inundação, estudando estratégias de monitoramento dos recursos hídricos com otimização. De fato, há municípios pequenos que não têm condições. Municípios de cinco mil habitantes, dez mil habitantes mal têm, às vezes, um engenheiro civil ali para poder estar fazendo os projetos. É uma construção a ser feita nessa SP Águas, nessa parceria com municípios, mas nós estamos muito atentos a isso, muito abertos a estar ouvindo os municípios para estar desenhando a melhor forma de atuação da SP Águas nesse apoio, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Obrigado. Muito obrigado, Adriano. Deputada Ana Carolina.

**A SRA. ANA CAROLINA SERRA - PSDB** - Olá, boa tarde a todos. Parabéns pelo seu currículo, Adriana Rafael. Parabéns também pelas meninas aqui. De fato, é sempre bom ter a companhia feminina, isso também nos dá força, e saber que as mulheres estão em todas as áreas. Nós ficamos muito felizes com isso.

E com relação ao seu trabalho na SP Águas, nós sabemos, Sr. Adriano, que a SP Águas, como você também bem disse, precisa trabalhar de forma transversal com diversos agentes interlocutores, secretarias e tudo mais. Mas eu acredito que, acima de tudo, vocês têm um plano de trabalho. E dentro desse plano de trabalho, um plano de metas. E eu gostaria de conhecer um pouquinho desse plano de metas, agora, para os próximos dois anos, biênio, triênio, enfim, e os prazos para que eles têm para acontecer, essas metas têm para acontecer.

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA QUEIROZ** - Obrigado, deputada. Eu estou chegando na SP Águas agora. Eu trabalho junto com a equipe em alguns planos que têm, por ordem, regramentos legais, que há previsão legal de ser feito, tem o plano de projetos que nós temos.

A gente ainda está em uma fase de transição da SP Águas, que foi idealizada e que tem esse caráter mais de uma agência reguladora, para as ações que o próprio DAEE já vinha

executando e que muitas das metas estabelecidas estão vinculadas a essas nossas obras, entregas de obras de desassoreamentos e de controle de inundações.

A gente tem trabalhado bastante, assim como eu disse, com o esforço que nós fizemos junto à Companhia Ambiental, a Cetesb, de ter uma atenção especial aos requerimentos de outorga. A gente tem clareza que há um esforço que deve ser feito para você equalizar as demandas que já foram apresentadas à capacidade de resposta da instituição. A gente está passando por um processo bastante importante de reorganização em termos de funcionários. A gente ainda vai ter um concurso público que registrar aqui o agradecimento ao governador que aprovou, autorizou a relação de concurso público para 190 empregos públicos a serem contratados pela SP Águas. E isso vai nos possibilitar também a estar organizando a agência no futuro breve com esses especialistas e os analistas que vão estar entrando na instituição.

Mas eu vejo que, por ora, a nossa atuação é muito nessa parte de organização da estrutura mesmo da SP Águas, em termos de escritórios, de pessoal, atendendo as metas que já foram estabelecidas nos planos plurianuais. E a gente tem também buscado todo esse apoio que nós temos feito para a parte de escassez hídrica, de planejamento, para controlar e evitar qualquer questão de fornecimento de água, que é o mais importante. E, como eu disse, a parte de controle das demandas de outorga.

Então, por ora, acho que tem isso. Eu não tenho números específicos de metas dos planos específicos, mas eu posso depois enviar para o gabinete da senhora fazendo essa consulta.

**A SRA. ANA CAROLINA SERRA - PSDB** - Só mais um questionamento com relação à organização da estrutura. A gente sabe que, quando é criada uma nova agência, claro, isso é super necessário. Mas a gente poderia afirmar que a escassez hídrica no estado de São Paulo é uma das grandes preocupações da SP Águas?

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA QUEIROZ** - Sem dúvida. Sem dúvida uma das grandes preocupações, um dos nossos objetivos principais é fazer o gerenciamento dos recursos hídricos, garantindo que a água seja fornecida à população, com as ordens e a hierarquia dos usos prioritários, sendo o consumo humano o uso mais sagrado que a gente tem. Então, a gente trabalha muito diuturnamente.

Eu cheguei recentemente na agência, mas o time, o conselho diretor, atua diretamente nesse assunto, especialmente aqui na região metropolitana de São Paulo, e é um tema crucial para a SP Águas, sem dúvida.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Eu quero registrar que, antes de passar a palavra ao nobre secretário, sempre secretário do Meio Ambiente, que eu queria fazer uma reclamação, porque, antes dele ser aprovado, já botaram o cara para trabalhar, e eu sou testemunha, eu fui lá e já botaram o cara em reunião. “Pô, deixa eu ser aprovado primeiro”, não é?

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Mas ele vai provar que trabalha antes de ser...

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Exato. Não, esse está trabalhando antes de ser nomeado.

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Eu só queria registrar, eu acho que a SP Águas passa a ter um papel de ser a cabeça pensante do Governo do Estado de São Paulo. Eu queria deixar aqui três lições de casa para a SP Águas. Primeiro, garantia do suprimento hídrico, principalmente na região metropolitana de São Paulo, tendo visto o histórico de escassez de recursos hídricos, falta de água, falta de pressão, risco de rodízio, enfim, população viveu, nos últimos anos, grande risco de falta de água. Acho que cabe à SP Águas planejar, ainda mais agora com a Sabesp privatizada, quais são os compromissos, as garantias que possamos garantir à população aqui da região metropolitana que, nos próximos anos, ela não corra riscos tão iminentes de falta de água como ocorreu recentemente.

Uma outra questão também que aflige ainda milhares de pessoas, que eu acho que a SP Águas pode planejar e tem todo um caminho a ser feito, é a questão de minimização dos riscos das grandes enchentes que têm afetado. Ou uma hora falta água ou, em outros momentos, nós temos grandes enchentes. E fazer com que realmente nós possamos avançar na despoluição dos nossos rios no estado de São Paulo, principalmente o rio Tietê, que ainda traz uma vergonha para o estado de São Paulo. Nós temos o rio Tietê nas condições que ele tem ainda. Qual é o papel da SP Águas? O que a SP Águas vai atuar de forma propositiva para enfrentar essas três grandes situações que nós vivemos no Estado: a escassez de recursos hídricos, grandes enchentes e a qualidade dos nossos rios.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Continua aberto. Você não perguntou, você deu três sugestões? Ou você gostaria de ouvir a consideração dele?

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - É, se você já tem algum horizonte sobre esses três caminhos?

**O SR. MARCOS DAMASIO - PL** - Posso aproveitar a oportunidade, presidente?

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Eu tenho juízo. (Risos.).

**O SR. MARCOS DAMASIO - PL** - Boa tarde a todos e a todas. É um prazer estar aqui recebendo o Adriano. Também não tenho perguntas. Parabênzico pela indicação, eu tenho certeza que a escolha foi correta. Você é um profissional gabaritado para ocupar essa função, mas, aproveitando a deixa do que o Giriboni acabou de falar, nós temos aqui três grandes preocupações, na minha opinião, acho que quase todos os deputados. Nós tivemos aqui um grande embate na questão da privatização da Sabesp, essa casa debateu profundamente essa questão, que é muito polêmica. Então, nós temos esses três pontos.

Primeiro, água de qualidade. Nós temos essa preocupação que a água no estado de São Paulo tenha qualidade. Segundo, o preço. O preço que o consumidor vai pagar. O governador, por várias oportunidades, disse que ia ser um preço menor, que a água ia ser mais barata no estado de São Paulo. Então, essa questão de tarifa, preço de água, do abastecimento, que todos os anos nós temos essa questão, essa preocupação. Nós sabemos que a estiagem está chegando, o período de seca. Eu até gostaria de perguntar qual é a expectativa, se nós temos algum risco de abastecimento.

Então, são três questões: o preço da água, a qualidade da água e o abastecimento. Acho que é uma preocupação da população e eu espero que a SP Água esteja preparada, porque eu acho que essa questão, realmente, ela é muito preocupante e ela é crucial para o sucesso do governo.

**O SR. EDSON GIRIBONI - UNIÃO** - Adriano.

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA QUEIROZ** - Obrigado, deputado Damasio, deputado Giriboni. Brevemente. Acho que, senhor deputado, o senhor foi bem preciso nas ações precípua da SP Águas. Eu acho que fundamentalmente é isso que a SP Águas tem para fazer. A questão da garantia do suprimento hídrico, como o senhor colocou. A questão da minimização ou mitigação - mais fácil mitigação - das cheias, das inundações em áreas urbanas. É um problema que afeta bastante a região metropolitana.

A despoluição do rio Tietê, realmente, é uma dobradinha entre a SP Águas, a Cetesb. Nesse sentido, nós temos feito um trabalho coordenado pela secretaria, a Semil, criou um grupo de fiscalização integrado do Tietê, que tem feito atuações conjuntas, Polícia Ambiental, SP Águas, a Cetesb, talvez mais alguma instituição, Polícia Ambiental, já falei. Que tem atuado com fiscalizações bastante ativas ao longo do Tietê todo e, especialmente, na região metropolitana. A Cetesb tem tido uma atuação bastante forte no controle das fontes de poluição aqui da região do Alto Tietê. As grandes estações de tratamento de esgoto são os principais atores nesse cenário. E a SP Águas também vem atuando nessa questão, verificando os usos indevidos, captações não outorgadas, grandes consumidores que não estão honrando com os quantitativos outorgados para eles. É um esforço conjunto que vem sendo coordenado pela Semil e que tem trazido bons resultados.

É um esforço de longo prazo, o que muito nos acalenta e nos agrada. Eu estava do lado da Cetesb, agora estou aqui na SP Águas. E eu vejo a Sabesp, agora desestatizada, um esforço muito grande de obra. As obras da Sabesp que têm sido feitas têm onerado bastante o lado de cá do balcão, que é a gente que dá as licenças ou dá as outorgas para que as coisas aconteçam. Eu tive ontem mesmo uma reunião com a Sabesp, o Cleiton estava junto com a gente, e falando disso, é uma dureza boa. Se é demandar, demandar, mas a gente gosta, porque é a universalização do esgoto que está se avizinhandando. E isso é algo para a gente ficar muito orgulhoso enquanto paulista.

Por outro lado, como o deputado Damasio coloca, eu acho que, à medida que o governo também busca e desestatiza, o equilíbrio da balança se faz com agências reguladoras fortes. A SP Águas, a Artesp tem assumido um protagonismo muito forte nesse governo, nessa gestão que veio para perdurar, no sentido de assumir o papel de regulador. Não aceitar tudo que a Sabesp coloca como verdade, questionar e ser o fiel da balança nesse sentido. A gente faz reuniões periódicas para controlar, garantir, deixar dentro de níveis aceitáveis a questão do abastecimento de água. Então, na engenharia de recursos hídricos, a gente trabalha com probabilidade, com estatística, e dentro dos riscos que são aceitáveis.

A gente trabalha muito forte, buscando dosar as medidas que são necessárias para que seja garantido o abastecimento público de água, que, como o senhor colocou, de um lado, a gente deve garantir o abastecimento sem tomar medidas muito drásticas que afetem a população, seja pela falta momentânea de água ou por custos excessivos de medidas adicionais que têm que ser tomadas, porque também vai doendo no bolso da população. É um trabalho difícil, mas a gente vem fazendo com muito esforço. A secretária, pessoalmente, acompanha esse tema também, frequentemente, semanalmente. Todos os dirigentes dessas instituições

envolvidas, seja da Sabesp, da Artesp e da SP Águas, a Camila Viana estava em reunião segunda-feira tratando esse tema. Então, da nossa parte, a gente vem se esforçando. E, à medida que os senhores tiverem interesse para que a gente exponha essas situações, como é feito, ficamos total à disposição para trazer transparência para os senhores e senhoras.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Obrigado. Mais algum deputado?

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Fala, presidente.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Gostaria de parabenizar o Sr. Adriano pelo currículo. Eu acho que vai somar muito com o estado de São Paulo, com a Secretaria, com a SP Águas. Com relação à Sabesp, que é um tema que nós temos aqui na Assembleia de São Paulo, na qual nós vemos que, após a privatização, ela está deixando a desejar.

Eu, como base do Governo, eu tenho ações que estão sendo feitas no interior de várias prefeituras, na qual eu tenho uma lista, e nós vamos ouvir aqui o presidente da Sabesp dentro em breve, na comissão de trans...

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Assuntos Metropolitanos.

**O SR. RICARDO MADALENA - PL** - Isso, isso. Exatamente. Da Ana Carolina Serra, que preside. E eu gostaria de saber qual a atuação da SP Águas, que hoje é o órgão que fiscaliza a Sabesp, me corrija se eu estiver errado, com relação às ações que estão sendo impostas e que você, como futuro diretor, próximo diretor, eu não tenho dúvida nenhuma que será aprovada nesta comissão, irão tomar com relação aos pavimentos das prefeituras que ocorrem os cortes, que não têm planejamento, o atendimento que também não está com planejamento, e as obras que se fazem necessárias no interior de São Paulo em várias prefeituras de pequenos portes.

**O SR. ADRIANO RAFAEL ARREPIA QUEIROZ** - Obrigado, deputado. A atuação junto à Sabesp. A Sabesp, quando vai fazer uma obra, ela tem que observar o contrato que ela tem, que é regulado pela Artesp. Ela tem que buscar a licença ambiental junto à Cetesb e os municípios fazerem as anuências dessas obras. E a SP Águas ela observa os aspectos

relacionados às outorgas dos recursos hídricos. Esse rol de atores atua junto à Sabesp para ela poder fazer acontecer alguma obra como essa.

Quando ela vai pedir para fazer uma outorga, uma nova captação de água, ela tem as obrigações de fornecer água para a população por conta do contrato, que é uma questão da Artesp. Qual o melhor manancial? Os estudos hidrológicos que são feitos? Ela faz os estudos, aporta para a nossa SP Águas. A gente verifica se esses estudos estão coerentes, se é a melhor alternativa para ir deliberar sobre a emissão de uma outorga. Então, essa atuação de várias instituições é que deve garantir o atendimento por parte da concessionária do serviço público prestado.

Por exemplo, nessa questão de pavimentação, eventualmente é uma questão para ser vista. A Prefeitura, pelo que o senhor comenta, já está manifestando insatisfação. É um ponto importante. Eventualmente, há o licenciamento da Cetesb, que deve ser comunicada. A Cetesb tem também o poder de exigir que sejam cumpridas as obrigações ambientais para que o tráfego seja devolvido com toda a correção necessária. Ou, então, a própria Cetesb, dentro do contrato, as obrigações estão postas lá. É um ambiente, por vezes, cinzento para quem olha de fora, eventualmente, mas que tem o dono de cada assunto cuidando nessa regulação desse serviço prestado.

**O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT** - Todos, eu queria dialogar rapidamente, aproveitar a presença da Camila e da Ana Paula, e contigo, Adriano. Eu acho que, sobretudo na fala do nosso sempre secretário do Meio Ambiente, a questão da enchente, sobretudo na Capital, na Grande São Paulo, nós temos alguns problemas que eu acho que a relação Estado e Município fica muito distante. Ou nós vamos entrar e combater a questão da microdrenagem, limpezas e tal. Eu digo, por exemplo, a respeito do Pantanal.

Eu tenho uma Frente Parlamentar que discute políticas desde o meu primeiro mandato. E ali você tem o problema que o Município cruza o braço. O DAEE falhava demais também em relação à drenagem do Tietê. Tanto que, uma certa feita, nós fizemos uma pressão muito forte, e aí o DAEE entrou, porque o contrato do DAEE não previa nem ali na altura, só era daquela usina para baixo, e para cima não. E aí limpou, tirou toneladas e toneladas de carcaça de carro, de terra, de entulho e tal, e nós não tivemos, por dois anos, enchentes ali.

Agora, ou o Município entra nisso, a gente pressiona. O que eu vejo é o seguinte, por exemplo, agora, nessa crise que nós tivemos, Ricardo Nunes: “Não, vamos tirar, calma.” Antes de você tirar, você toma algumas providências, você pode solucionar. A questão da Sabesp, eu acho, nós precisamos primeiro, nós estamos debruçando o meu gabinete em cima da questão

desse fundo, junto com a USP, até porque a tarifa também estava acima e já 1 bilhão foi depositado nesse valor. Isso, a priori, seria usado para diminuir a tarifa, e até agora nada.

Nós estamos vendo... É difícil para essa turma que defende o governo aqui segurar essa Sabesp, porque diziam para nós que era melhorar a qualidade. A água caiu, a qualidade caiu comprovadamente. Você abre a torneira em alguns lugares, a água sai escura, e ela era limpa quando pública. Depois falaram que ia cair o preço. O preço subiu, foi aumentado em 6%. 1 bi entrou nesse fundo e até agora não vimos a que vem esse 1 bi. Nós entendemos que a Sabesp não vem cumprindo o contrato. E eu penso que vocês vão ter que jogar um pepino na mão da SP Águas, mas botaram a turma competente, eu acho que vocês vão resolver isso aí. Nós temos fé.

Agora, mais do que nós, na bancada do Governo, porque eles aprovaram e nós estamos vendo que hoje a avaliação deles, vocês viram a fala do Ricardo Madalena. Pensa em uma turma que já está arrependida. Então, assim, falando com as nossas diretoras, com o nosso novo diretor, eu acho que temos uma missão pesada.

Mas antes de dar por encerrados os trabalhos, eu quero convocar uma reunião extraordinária da Comissão de Infraestrutura, a realizar-se em dois minutos, um minuto após o termo da presente, com a finalidade de apresentar o Projeto de decreto Legislativo nº 5, de 2026, que aprova a indicação para o cargo de diretor da Agência de Águas e Esgotos de São Paulo, SP Águas, o senhor Adriano Rafael Arrepia de Queiroz. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

\* \* \*

- Encerra-se a reunião.

\* \* \*